

UMA PROPOSTA ALTERNATIVA DE ECONOMIA SOLIDÁRIA

LIVERO, Luís Otávio¹; MACHADO, Wilson de Luces Fortes²

PALAVRAS-CHAVE: economia solidária, alternativa

Este texto propõe uma tentativa de análise científica acerca da economia solidária, sob um enfoque político, aplicado à prática de cooperativas populares como alternativa para pessoas de baixa renda. A abordagem se fará sintonizada com teorias de pensadores que atinaram para a questão social inserida no contexto capitalista moderno. Pensamentos que primam pela emancipação humana, marcada por mecanismos de controle capazes de encobrir personalidades inautênticas devido ao molde de ser humano proposto pelos tempos modernos. Propostas de inversão de valores são atenuantes para uma solução ante tal perspectiva de vida para uma grande maioria de pessoas que se vêem a margem de uma sociedade incapaz de atender para todos com potencial de alcançar o seu próprio sustento. Por isso sentem-se imobilizadas em decorrência de fatores que primam pelo capital e pelo lucro em detrimento da valorização humana. Conceitos de economia solidária, economia política e argumentos de ordem prática são fatores preponderantes para o desenvolvimento desta análise. A economia solidária surge como alternativa de modo de produção e distribuição de renda perante o capitalismo. Associa-se a uma socialização dos moldes de produção, ou seja, posse dos meios de produção, administração democrática da empresa através de participação direta ou por representação, divisão da receita líquida de acordo com predeterminações aprovadas por todos os envolvidos e por fim, destinação do excedente anual determinado pelo coletivo. A economia política, por sua vez, está concatenada com os conceitos supracitados, além disso, estão sob a pauta de interpretação dos fatos históricos, ancorado em idéias marxistas. Tal tarefa torna-se complexa, uma vez que os cidadãos envolvidos neste contexto de organização social capitalista estão naturalmente dotados de elementos culturais colhidos dos pensamentos e idéias correntes nos ambientes em que vivem. Este panorama está sombreado pela atenção voltada aos modos de produção vigentes, em vista de uma dialética, com o um processo de desenvolvimentos de processos antagônicos, mas que mais tarde se convergem em unidades. Para além da teorização apresenta-se como ponto de discussão e análise o contato efetivo com uma implantação de estufas agrícolas comunitárias para o cultivo de hortaliças desde o momento de sua construção, passando pelo seu desenvolvimento até o momento de geração de renda para as famílias beneficiadas com o projeto. Contudo vale ressaltar que toda esta ilustração está aberta para acréscimos oriundos de novas especulações científicas, mas por primazia o objetivo deste projeto de iniciação científica resume-se es estudos voltados para uma especulação social, com abrangência econômica, global aplicado ao contexto local. Enfim, a tentativa propõe fórmulas de mudança da realidade vivida em vista de uma oportunidade para seres humanos colocados à margem de uma sociedade capaz de torna-los incompetentes para o diálogo, ou até mesmo para ambicionar uma emancipação social, visto que se vêem vestidos com a capa das opressões oriundas de pessoas e poderes reguladores.

¹ Discente do curso de Economia das Faculdades Integradas Antônio Eufrásio de Toledo.

² Orientador e docente do curso de Economia das Faculdades Integradas Antônio Eufrásio de Toledo.